

Impactos positivos na produtividade bovina através da escola de capatazes **Positive impacts on bovine productivity through the foremen school**

Stefany Lia Oliveira CAMILO¹; Priscilla Fajardo Valente PEREIRA²; Wilmar Sachetin MARÇAL².

¹Residência em Clínica Médica, Cirúrgica e Reprodução de Grandes Animais, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil. Email: stefanyliacamilo@hotmail.com;

²Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Clínicas Veterinárias, Londrina, PR, Brasil.

Na concepção de uma pecuária bovina sustentável, a qualificação da mão de obra rural, para minimizar perdas de modo geral, continua sendo tarefa cotidiana. Os melhores resultados científicos e tecnológicos serão sempre mais facilmente adquiridos, se todos os atores da bovinocultura estiverem envolvidos, treinados e em perfeita sinergia. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão ESCOLA DE CAPATAZES, com cursos práticos e de orientação individualizada. Os ensinamentos, tanto para os encarregados da lida do gado, quanto para os alunos dos vários Colégios Agrícolas brasileiros, são relacionados ao eco comportamento bovino, respeitando-se a fisiologia do animal, com ensinamentos de manejo racional, abordagem semiológica e, principalmente, sem competitividade entre “peões”, pois, o sucesso dos trabalhos deve estar na qualidade e não na velocidade dos serviços. Os cursos são gratuitos e ocorrem na sede da Escola, situada na Fazenda Cachoeira 2C, em Sertanópolis, no Paraná, mas também de modo itinerante em localidades rurais que possuam condições para os treinamentos práticos, independente da distância. O número máximo por turma é dez participantes e todo material utilizado é novo e descartável. Neste aspecto, os participantes recebem orientações sobre logística reversa, possibilitando agregar valor de ganho no conteúdo do lixo rural. Há, ainda, ensaios de primeiros socorros em bovinos, com ênfase em terapêutica por vias alternativas, bem como ações práticas e reais de manejo racional em mangueiras, troncos e bretes, com orientação de vacinação, medicação, embarque e desembarque sem estresse e sem contusões nas carcaças. O modelo “porteira aberta” é proibido nas diretrizes pedagógicas da Escola. Os participantes recebem esclarecimentos sobre campo de visão dos bovinos, zona de fuga, audição e reações a estímulos. Também se orienta sobre os produtos básicos da “farmacinha-veterinária”, treinamento para melhor manejo terapêutico também com produtos controlados, como carrapaticidas e similares. O projeto ainda enfatiza os aspectos higiênico-sanitário dos participantes na prevenção de sua própria saúde. Os resultados de sete anos demonstraram escala progressiva de participantes, com aprimoramento profissional e correções de vícios e credices comuns no meio pecuário. Nos ensaios há motivação para se entender aspectos diretamente relacionados ao bem-estar animal, com preceitos explicados de modo técnico, mas passíveis de entendimento pelo público alvo, que muitas vezes não possui instrução de alfabetização. As ações realizadas pela ESCOLA DE CAPATAZES já foram apresentadas a 4498 pessoas através de 32 palestras e quatro workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas interessadas. Já foram realizados 31 cursos para capatazes e 25 para alunos de Colégios Agrícolas, compreendendo 18 municípios no estado do Paraná; 06 no estado de São Paulo; um em Mato Grosso e um no estado de Santa Catarina. Produziram-se também alguns trabalhos científicos para disseminação educativa e de iniciação científica aos graduandos, permitindo a concessão de bolsas de estudos. Sob a ótica pedagógica, os alunos-estagiários participantes, adquiriram a oportunidade de presenciar e vivenciar aspectos antigos de condutas práticas baseadas no empirismo, podendo então, conhecer, respeitar e corrigir aqueles tópicos que a ciência já demonstrou conhecimento pleno, absorvido por eles na

Universidade. Esta constatação permitiu melhorar o relacionamento entre o futuro profissional e capatazes, nascendo naturalmente o respeito pela permuta de conhecimentos. Aspecto de notória observação tem sido a motivação herdada pelos capatazes que, com ensinamentos, sentem-se valorizados na rotina e no cotidiano da lida com os bovinos. Por fim, o conhecimento, como forma transformadora, melhorou o rendimento dos serviços e a lida diária dos serviços na fazenda, com motivação pela educação.

Palavras chaves: capacitação, propriedades rurais, trabalhadores agropecuários